

## O VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ENTRE 2010 E 2020

Gleice Rauane Gaissler<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Francisco<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM/CRV).

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Presidente Prudente. Docente do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO), vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM/CRV).

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo geral, analisar a partir da produção bibliográfica em artigos e livros o papel da manifestação da cultura corporal "voleibol" nas aulas de Educação Física, difundida entre os anos de 2010 e 2020. A investigação é do tipo revisão sistemática da literatura. Foram pesquisados artigos das bases da *BVS*, *Capes* e do *Scielo*. Adotou-se como critérios para seleção e filtragem das obras: artigos completos/capítulos, publicados em português, produzidos durante o período de 2010-2020. Os resultados revelaram a escassez de pesquisas na área do voleibol escolar, sendo que os existentes são, majoritariamente, oriundos de grupos de pesquisa, das regiões sul e sudeste do Brasil. Diante das concepções apresentadas, compreende-se a necessidade de avançar nas propostas de ensino em relação ao voleibol nas aulas de Educação Física, superando as concepções centradas apenas na dimensão técnica, conferindo ênfase aos aspectos históricos, sociais, culturais, que deverão permear as vivências e reflexões teóricas sobre a referida manifestação da cultura corporal.

**Palavras-chave:** Educação física escolar. Ensino. Voleibol.

## VOLLEYBALL IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN ANALYSIS OF BIBLIOGRAPHIC PRODUCTION BETWEEN 2010 AND 2020

**Abstract:** The present study had as its general objective: to analyze, from the bibliographic production in articles and books, the role of the manifestation of the body culture "volleyball" in Physical Education classes spread between the years 2010 to 2020. The investigation is of the systematic literature review. Articles/Chapters from the *BVS*, *Capes* and *Scielo* databases were searched. The following criteria were adopted for the selection and filtering: complete articles, published in Portuguese, produced during the period 2010-2020. The results revealed the scarcity of research in the area of school volleyball, with the existing ones mostly coming from research groups in the south and southeast regions of Brazil. In view of the presented concepts, it is understood the need to advance the teaching proposals in relation to volleyball in Physical Education classes, surpassing the concepts centered only on the technical dimension, giving emphasis to the historical, social, cultural aspects, which should permeate the experiences and theoretical reflections on the referred manifestation of body culture.

**Keywords:** School physical education. Teaching. Volleyball.

## VOLEIBOL EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN BIBLIOGRÁFICA ENTRE 2010 Y 2020

**Resumen:** El presente estudio tuvo como objetivo general: analizar, a partir de la producción bibliográfica en artículos y libros, el papel de la manifestación de la cultura corporal "voleibol" en las clases de Educación Física repartidas entre los años 2010 a 2020. La investigación es revisión sistemática de la literatura. Se realizaron búsquedas en artículos/capítulos de las bases de datos *BVS*, *Capes* y *Scielo*. Se adoptaron los siguientes criterios para la selección y filtrado de obras: artículos completos, publicados en portugués, producidos durante el período 2010-2020. Los resultados revelaron la escasez de investigación en el área del voleibol escolar, y las existentes provienen principalmente de grupos de investigación en las regiones

sur y sureste de Brasil. A la vista de los conceptos presentados, se entiende la necesidad de avanzar las propuestas didácticas en relación al voleibol en las clases de Educación Física, superando los conceptos centrados solo en la dimensión técnica, enfatizando los aspectos históricos, sociales, culturales, que deben permear las experiencias. y reflexiones teóricas sobre la referida manifestación de cultura corporal.

**Palabras clave:** Educación física escolar. Enseñando. Vóleibol.

## 1 Introdução

Tubino (1992, p. 20), ao debater sobre a definição de esporte, aponta que ela pode ser fracionada em várias dimensões, como prática de aprendizagem, de treinamento, da competição, de recreio ou até mesmo em outras práticas sociais, podendo ser classificado como esporte educação, participação e performance.

Dentre as diversas manifestações esportivas, nesta pesquisa o olhar estará centrado para o voleibol. De acordo com Bizzocchi (2016), o voleibol é uma manifestação esportiva difundida mundialmente, jogada coletivamente e disputada por duas equipes, separadas por uma rede, sendo que o objetivo é passar a bola para o campo adversário.

A prática desportiva voleibol foi criada em 1895, por Willian George Morgan, nos Estados Unidos, estado de Massachusetts. Morgan, em dezembro do mesmo ano, decidiu dar o nome de *mintonette*, a partir de embasamento retirado do basquete e do tênis, utilizando algumas características de cada esporte. Porém, em 1896, foi sugerida a utilização da nomenclatura *volleyball*, pelo ato de voleio sobre a rede (BIZZOCHI, 2016).

Já no Brasil o voleibol emergiu no início do século XX, embora alguns afirmem que sua difusão ocorreu, pela primeira vez, no ano de 1915, no estado de Pernambuco; outros apontam que foi em 1916, em São Paulo. A criação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e deu apenas em 1954 (MATIAS; GRECO, 2011; MARQUES JUNIOR, 2012).

De acordo com Oliveira *et al.* (2018), as competições de voleibol até a década de 1960 eram realizadas, apenas, em nível estadual. No ano de 1975 ocorreu a Taça Brasil, evento que contou com a participação de três estados, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. E, no ano seguinte, deu-se início a competição nacional, abertas aos/as jogadores/as amadores/as, sendo o campeonato disputado a cada dois anos. Os vencedores foram reconhecidos pela CBV como campeões brasileiros.

O voleibol, cada vez mais, vem ganhando espaço no cenário esportivo profissional, atingindo nos anos 2000, a posição de segunda modalidade mais praticada no país, e a primeira mais difundida entre as mulheres (PIZZOLATO, 2004).

Conforme Correia (2007), o esporte de alto rendimento tem gerado, historicamente, grandes influências na Educação Física escolar brasileira, mediante ênfase exacerbada, concedida às práticas esportivas, a partir da década de 1970, quando os militares se utilizaram do esporte como carro-chefe para

difusão ideológica das ações defendidas naquele momento. Acrescenta-se que os currículos dos cursos de formação de professores/as em Educação Física eram excessivamente desportivizados. Influências desse período, ainda, se fazem presentes na atualidade em parcela expressiva das universidades e faculdades.

De acordo com Zabala (1998), ao se pensar nos currículos escolares as seguintes dimensões deverão se fazer presentes: a) conceitual - consiste na valorização do que o aluno traz de conhecimentos de sua casa, conciliando-os com os conhecimentos científicos; b) procedimental - resulta em saber fazer, fundamentando-se em aplicar atividades e colocar os alunos em algumas situações em que os professores consigam observar sistematicamente cada aluno e que saibam dialogar e trabalhar em equipe; c) atitudinal - envolve os componentes cognitivos, condutais e afetivos, são notadamente complexos para determinar o grau de conhecimento de cada um dos alunos.

Ainda, conforme Zabala (1998), sobre a dimensão atitudinal, a melhor maneira de o professor conhecer o desenvolvimento dos alunos se dá por meio das observações sistemáticas, atividades em grupo, debates, manifestações dentro e fora do âmbito escolar, visitas, passeios e excursões, na responsabilidade em dividir as tarefas. Tem-se clareza que essas dimensões, citadas, deverão funcionar como parâmetro para se abordar a manifestação da cultura corporal “voleibol” nas aulas de Educação Física no Ensino fundamental II.

Conforme Barroso e Darido (2010), os/as professores/as deverão superar, na prática pedagógica, a ênfase exacerbada concedida às manifestações esportivas, bem como a reprodução dos modelos de alto rendimento nas escolas. Aulas centradas numa concepção de alto rendimento, apenas promovem a seleção dos/as mais aptos/as e a exclusão dos/as demais estudantes, gerando frustrações e ausência de simpatia com o componente curricular de Educação Física.

Complementa Galatti (2006), ao trabalhar com as manifestações esportivas na educação escolar, os/as professores/as terão que incorporar, em suas aulas, os conhecimentos teórico-práticos, de tal forma que seja possibilitado aos/às estudantes a compreensão dos fundamentos propostos por cada esporte. Acrescenta-se a realização de vivências a fim de que os/as alunos/as compreendam as regras e fundamentos técnico-táticos, além de conferir ênfase aos aspectos históricos e culturais (MARCHI JR., 2001; BIZZOCCHI, 2016; MATIAS; GRECO, 2011).

Com relação ao voleibol, Favaro e Nascimento (2016) reiteram a necessidade de se conferir ênfase às possibilidades de socialização entre a turma, aos benefícios em relação à saúde e das possibilidades de expandir os conhecimentos adquiridos para além da escola, a exemplo dos momentos de lazer e nas possibilidades de apreciar partidas televisivas ou presencialmente, superando toda e qualquer forma de associação sexista ou de difusão de preconceitos culturalmente propagados na realidade brasileira.

Tal pesquisa se justifica cientificamente, diante da possibilidade de trazer o acúmulo de produção do conhecimento na área do voleibol com foco nos espaços escolares, visto que não há muitos estudos nesta área. Este trabalho agrega e colabora com os/as professores/as que, muitas vezes, têm medo ou não

obtem conhecimento sobre o novo, sendo assim, espera-se ajudar nas mudanças das aplicações das aulas de voleibol. Sendo assim, foi feito um recorte de dez anos propostos no trabalho pelo fato de ser um grande período de tempo e obter mais trabalhos na área e também por conseguir observar as propostas de ensino mais recentes.

Mediante os aspectos supracitados, assumiu-se como problemática investigativa: O que a literatura da área revela sobre as possibilidades nas aulas de Educação Física em relação à manifestação da cultura corporal voleibol?

A fim de responder aos questionamentos feitos, delineou-se o seguinte objetivo geral: analisar a partir da produção bibliográfica em artigos e livros o papel da manifestação da cultura corporal “voleibol” nas aulas de Educação Física difundida entre os anos de 2010 a 2020. Como específicos salientam-se: identificar as possibilidades para se abordar o tema voleibol na práxis pedagógica em Educação Física; averiguar a inserção espacial dos grupos de pesquisa que têm se debruçado sobre o tema do voleibol no ambiente escolar, no Brasil.

## 2 Metodologia

Este é um estudo de revisão sistemática de literatura. De acordo com Sampaio e Mancini (2007), por meio dessa tipologia de pesquisa há o levantamento do acúmulo de produção de conhecimentos em uma determinada área/tema. Ou seja, as revisões sistemáticas são úteis para o levantamento das informações de diversos estudos, fornecendo conteúdos, muitas vezes, conflitantes ou até mesmo trabalhos sincrônicos.

Desta forma, foram consultadas as bases de dados da *Scientific Eletronic Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Capes. A primeira e a terceira foram consideradas multidisciplinares e a segunda está vinculada à área de Ciências da Saúde. Estas bases foram selecionadas pelo fato de disponibilizarem uma diversidade de artigos, contemplando pesquisadores/as de diferentes países e, sobretudo, por possuírem relevância para a área de Educação Física.

No processo de busca dos artigos adotaram-se os seguintes descritores: “voleibol”, “educação física”, “educação física escolar”, “escola”, “educação escolar” os quais foram cruzados por meio do operador booleano “AND”. Foram adotados os seguintes critérios no processo de inclusão e exclusão dos textos: 1) artigos/capítulos publicados em língua portuguesa; 2) difundidos no período de 2010-2020, 3) que abordem o voleibol na Educação Física escolar.

## 2.1 Procedimentos para análise dos artigos

Os artigos selecionados, a partir dos critérios estabelecidos tiveram os títulos e resumos lidos, os que se encaixarem nos propósitos da pesquisa foram lidos integralmente e compuseram a análise dos dados. A partir das leituras das obras selecionadas na íntegra, procedeu-se pela criação de unidades analíticas, as quais foram construídas com base nas supracitadas obras, tais como: Caracterização dos estudos selecionados nas bases de dados; Inserção espacial dos grupos de pesquisa que têm se debruçado sobre o tema do voleibol no ambiente escolar e algumas constatações gerais; A manifestação da cultura corporal “voleibol” nas aulas de Educação Física: possibilidades na práxis pedagógica.

## 3 Resultados e Discussão

No Quadro 01, é possível visualizar os cruzamentos e os artigos identificados e os selecionados e também um capítulo de livro.

Quadro 01 – Cruzamentos nas bases de dados

Cruzamentos	BVS	BVS	SciELO	SciELO	Portal de Periódicos CAPES	Portal de Periódicos CAPES
	Artigos Identificados	Artigos Selecionados	Artigos Identificados	Artigos Selecionados	Artigos Selecionados	Artigos Selecionados
("voleibol" AND "Educação Física" AND "escola")	02	01	02	01	204	04
("voleibol" AND "Educação Física escolar")	05	02	02	00	20	02
("voleibol" AND "Educação Física" AND "educação escolar")	00	00	00	00	03	01
<b>Total de artigos:</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>227</b>	<b>07</b>

Fonte: Levantamento bibliográfico (2020)

Na base de dados da BVS, foram encontrados dois artigos identificados a partir do cruzamento (“voleibol” AND “Educação Física” AND “Escola”). Desses dois artigos apenas um foi selecionado por contemplar discussões relacionadas aos propósitos desta investigação. Ainda, na mesma base, com o cruzamento: (“voleibol” AND “Educação Física escolar”), cinco artigos foram encontrados, desses, foram

selecionados dois artigos. Por fim, na BVS, por meio do cruzamento: ("voleibol" AND "Educação Física" AND "educação escolar"), nenhum artigo foi encontrado.

Com relação às buscas da base Scielo, no cruzamento (“voleibol” AND “Educação Física” AND “Escola”) dois artigos foram encontrados, desses apenas um foi utilizado. O outro foi descartado por não apresentar inserção na temática da pesquisa. Ainda, para o cruzamento, (“voleibol” AND “Educação Física escolar”) foram encontrados dois artigos, porém, nenhum se encaixou nos propósitos da pesquisa. E, por último, com o cruzamento ("voleibol" AND "Educação Física" AND "educação escolar"), não foram encontrados artigos alinhados ao escopo desta investigação.

De acordo com a base de dados da Capes, por meio do primeiro cruzamento foram identificados duzentos e quatro artigos, sendo que apenas quatro deles corroboravam aos critérios da pesquisa. No segundo cruzamento (“voleibol” AND “Educação Física escolar”) foram encontrados vinte artigos, destes, dois foram selecionados. Por meio do terceiro cruzamento, identificaram-se três artigos, porém, apenas um foi selecionado, por estar alinhado aos objetivos desta investigação.

Em um primeiro momento, conforme o Quadro 01 percebe-se a seleção de 10 artigos e 01 capítulo, todavia, cinco deles eram similares aos encontrados em outros cruzamentos. Dessa forma, apenas cinco artigos e um capítulo, compuseram a análise dos dados. Tais aspectos confirmam a escassez de literaturas acerca do tema, aspectos esses reforçados nas obras de Lopez, Silveira e Stigger (2016) e Ginciene e Impolcetto (2019). Complementam os/as autores/as, dos trabalhos publicados que versam sobre o voleibol, há uma predominância de interface com a biodinâmica.

### 3.1 Caracterização dos estudos selecionados nas bases de dados

Na sequência, apresenta-se a Tabela 01, a fim de ilustrar os artigos selecionados<sup>1</sup> e o capítulo de livro selecionado, que serviram de base para a revisão sistemática.

Tabela 01 – Dados básicos dos artigos Selecionados

Titulo/Autores	Revista/Ano	Base	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusão
Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C.	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/ 2010	BVS Capes Scielo	Construir, implementar e avaliar uma proposta de ensino do voleibol nas três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal.	Método da pesquisa-ação	Verificou-se que em determinadas escolas as condições de trabalho, seja em relação ao espaço físico, ao material disponível, à desvalorização da Educação Física ou mesmo à desconfiança por parte dos professores de outras áreas e da direção, apresentam-se como obstáculos para o desenvolvimento desse componente curricular.	Constatou-se uma participação efetiva dos alunos nas aulas, inclusive quando as atividades não tinham como referência exclusiva a execução de movimentos esportivos, mas isso somente se deu pela disposição dos professores em estruturarem de forma apropriada as suas aulas, estudando, destinando

					Entretanto, observou-se que os professores participantes conseguiram desenvolver um ensino de qualidade, contribuindo para o redimensionamento da importância da Educação Física no ambiente formal de ensino.	tempo para elaboração das atividades e oferecendo estratégias diversificadas que estimulassem o envolvimento dos alunos.
Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol/ GINCIENE, G; IMPOLCETTO, F.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento 2019.	BVS	Apresentar alguns apontamentos iniciais sobre as possibilidades de ensino dos saberes procedimentais dos esportes de rede/parede, nas aulas de Educação Física escolar.	Caráter propositivo	Entende-se que, especialmente nas fases iniciais, é essencial que o aluno compreenda a dinâmica do jogo, vivencie situações-problema e analise sempre sua própria participação. É necessário deixar que o ele decida sobre os problemas apresentados e aqueles decorrentes do próprio jogo, além de permitir a integração tática dos participantes.	Diante das ideias apresentadas, entende-se que existe a necessidade de avançar na proposta de iniciação do ensino das modalidades de rede/parede. Vale destacar que esta é uma proposição inicial, pautada em um marco teórico delimitado sobre o ensino desse conjunto de modalidades.
Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidade para a Educação Física escolar./ IMPOLCETTO, F; DARIDO, S.C.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 2011	BVS	Verificar junto a professores de Educação Física escolar quais conteúdos do voleibol são por eles desenvolvidos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental.	Estudo de natureza qualitativa baseada no Grupo Focal.	Os resultados indicam que os principais temas desenvolvidos nas aulas são: a história da modalidade, os fundamentos técnicos, os sistemas táticos, jogos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, discussões sobre a relação desse esporte com a mídia e o vôlei sentado.	Considera-se que, para tecer conclusões mais efetivas sobre a proposta de sistematização apresentada, seria necessário elaborar um material didático a partir dos conteúdos propostos, fazer a aplicação e avaliação dos mesmos. A seleção do conteúdo não basta para a transmissão da cultura no meio escolar, existe a necessidade de torná-los efetivamente transmissíveis e assimiláveis.
Análise do desempenho motor de escolares praticantes de futsal e voleibol DREWS, R; CARDOZO, P. L; CORAZZA, S. T; FLÔRES, F.S.	Motricidad e 2013	Capes	Analisar o desempenho motor de escolares a partir da prática regular de futsal e voleibol.	Descritiva-observacional.	A partir das observações realizadas, nenhuma interação entre os grupos apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p > .05$ ). É importante destacar que, em termos de desempenho, em relação à agilidade, TRS e TRE, quanto menor o escore apresentado, melhor o desempenho nos seus respectivos testes. No caso da propriocepção, os valores mais próximos a 40º e 20º graus, apresentam melhor performance de PMS e PMI respectivamente.	Sugere-se que novos estudos sejam conduzidos de forma a avaliar a qualidade das atividades motoras propostas em ambiente escolar como no caso das modalidades esportivas, e seu relacionamento com as capacidades físico-motoras, contribuindo para relação direta entre o tempo de reação, agilidade e propriocepção e sua melhor aplicabilidade em outras habilidades motoras presentes em diferentes contextos ou ambientes, buscando encontrar indicativos mais consistentes que ajudem a elucidar aspectos importantes para o entendimento destas variáveis.

Praxiologia motriz e a abordagem crítico-superadora: Aproximações preliminares. ARAUJO, P. A.; SOUZA, M. S.; RIBAS, J. F.	Motricidad e 2014	Capes	Propor uma aproximação dentro do campo teórico-metodológico entre a abordagem crítico-superadora e os elementos conceituais da Praxiologia Motriz no sentido de apresentar as primeiras orientações para a prática pedagógica do professor de Educação Física.	Materialismo histórico	Desse modo, chega-se a um mais claro entendimento acerca do funcionamento dos jogos e desportos, já que a Praxeologia Motriz possibilita esse aprofundamento na compreensão da lógica interna dessas práticas, contribuindo, portanto, para uma melhor compreensão da lógica dialética que sustenta os pressupostos da proposta crítico-superadora. Para ilustrar tais afirmações utilizou-se como exemplo o jogo de Voleibol	O exercício teórico desenvolvido neste estudo evidenciou que o conhecimento praxiológico poderá instrumentalizar professores e alunos possibilitando o entendimento das relações inerentes a cada modalidade desportiva no sentido de superar os modelos desportivizados.
Educação física e educação: compassos e descompassos da relação x formação intervenção FREITAS, D. A.; DUARTE, L. C.; MUSSI, R. F. F; AMORIM, A. M.	EDITUS - EDITORA DA UESC Universidad e Estadual de Santa Cruz	Capes	Discorrer sobre a formação docente inicial e como esta influencia o desenvolvimento da competência técnica e do compromisso político para impulsionar pedagogicamente o conteúdo esporte na escola.	Essa produção é fruto de uma reflexão teórica, com caráter bibliográfico (GIL, 2010), que pretende discutir a interação de teoria (compromisso político) e prática (competência técnica) pedagógica no uso do esporte na Educação Física escolar, incluindo questões da formação inicial docente.	O docente será capaz de sustentar uma prática pedagógica a partir da ação/reflexão/ação politicamente construída nos saberes e no saber fazer, caso sua formação esteja relacionada e voltada para a realidade e o contexto escolar. Cada prática docente se realiza/materializa, constrói/reconstrói no cotidiano escolar, havendo a necessidade de competência técnica para tratar de tal conteúdo na escola.	Enfim, questiona-se: onde estamos? Precisamos buscar a fusão do compromisso político com a competência técnica. Isto, no momento, significa compreender o quadro político em que se vive; repensar os saberes docentes necessários à formação, a partir do contexto histórico geral, entendendo-o como um momento processual demorado, de amadurecimento de uma profunda e sólida cultura docente, justaposta ao ato técnico-pedagógico, porque o compromisso político se expressa na forma e no conteúdo do próprio ato pedagógico executado com competência técnica.

Fonte: Revisão de Literatura (2020)

### 3.2 Inserção espacial dos grupos de pesquisa que têm se debruçado sobre o tema do voleibol no ambiente escolar e algumas constatações gerais<sup>2</sup>

Ao analisar a origem e vinculação institucional dos/as autores/as dos textos selecionados (artigos e capítulo de livro), constatou-se que os/as pesquisadores/as estão vinculados/as às seguintes universidades: Universidade Estadual Paulista - Rio Claro; Faculdades Integradas Claretianas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Departamento de Desportos Individuais do Centro de Educação Física; Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; Universidade Federal de Pelotas- UFPel,

<sup>2</sup> Diante do escasso número de artigos/capítulo, procedeu-se pela inserção de diálogo com literaturas que subsidiaram as discussões apresentadas nos textos selecionados.



Brasil; Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Brasil; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Estadual de Feira de Santana.

Vale ressaltar que dos cinco artigos selecionados e do capítulo de livro que compuseram a revisão sistemática, dois fazem parte das universidades identificadas na região Sudeste do Brasil, cinco na região Sul do país e um na região do Nordeste. Tais aspectos explicitam que a produção de conhecimentos acerca do tema encontra-se polarizada nas regiões sul e sudeste, regiões em que há a maior concentração de Programas de Pós-Graduação ligados à área de Educação Física junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Atualmente, dentro das escolas o documento que orienta o planejamento curricular das aulas de educação física escolar é a BNCC- Base Nacional Comum Curricular, diante do propósito dela pode-se classificar os esportes a serem trabalhados da seguinte forma: de marca, rede/quadra dividida ou local com parede para o rebote, precisão, técnico combinatório, jogos de invasão, combate, campo e taco. Sendo assim os/as autores/as tiveram a preocupação de entender como ensinar os esportes de rede e parede nas aulas de educação física escolar, através do documento da BNCC (GINCIENE; IMPOCELTO, 2011).

Impolcetto e Darido (2011) e Freitas *et al.* (2016) definem que o objetivo da Educação Física escolar é que por meio deste componente curricular os/as alunos/as consigam se apropriar manifestações da cultura corporal, de tal forma que os conteúdos aprendidos deverão ser internalizados e estendidos para além do ambiente escolar, vide os momentos de lazer ou de apreciação das referidas manifestações. O voleibol, objeto analítico desta pesquisa, deve ser visto como uma dentre as diferentes manifestações da cultura corporal, a exemplo dos jogos, brincadeiras, de outros esportes, lutas, danças e ginásticas (DREWS *et al.*, 2013).

Dando continuidade aos objetivos da Educação Física escolar, Drews *et al.* (2013) revelam que não se deve trabalhar com habilidade motoras específicas, sendo assim, a matéria de educação física escolar deve abordar as manifestações da cultura corporal dos/as alunos/as a fim de introduzir e integrar cada um/a nas atividades propostas.

Araújo, Souza e Ribas (2014) manifestam preocupação a fim de que os/as professores/as legitimem o papel e importância da Educação Física. Para tanto precisam diversificar suas aulas e explicitar as intencionalidades mais amplas no trato pedagógico com as diferentes manifestações da cultura corporal, a exemplo das manifestações esportivas. Complementam Freitas *et al.* (2016), o importante a se garantir numa aula é a participação de todos/as. Há que se romper com o estereótipo de estigmatização de que a Educação Física é substituível, para tanto as intervenções precisam ser subsidiadas por conhecimentos científicos.

No que tange ao voleibol, Barroso e Darido (2010) apontam que ao mesmo tempo em que o ensino do voleibol requer alguns cuidados, muitos/as professores/as, na sua prática pedagógica, não adotam procedimentos didáticos e metodológicos com foco nas especificidades da educação escolar. Caso os/as

professores/as trabalhem o voleibol sem nenhum percurso teórico-metodológico, a apropriação dos conhecimentos relativos à temática, por parte dos/as estudantes será dificultada.

Mencionam-se como exemplos as aulas em que, ao invés de prevalecer o ensino do voleibol, sobressaem-se à valorização das técnicas, como se as aulas fossem treinamentos de voleibol. Dessa forma, poderá haver a exclusão e desmotivação dos/as que não possuem habilidades motoras amplamente desenvolvidas, desmotivando-os com relação à participação nas aulas principalmente no ensino médio. (BARROSO, DARIDO, 2010; ARAUJO; SOUZA; RIBAS, 2014).

Para tanto, Barroso e Darido (2010) e Ginciene e Impolcetto (2011) salientam que os/as professores/as deverão planejar o ensino do voleibol nas aulas de Educação Física, pautados nas seguintes dimensões do conhecimento, quais sejam: a conceitual, a procedimental e a atitudinal, as quais serão detalhadas no próximo subitem.

Tais dimensões são estruturadas para serem trabalhadas no ensino fundamental II, a partir de Zabala (1998): a) conceitual - consiste na valorização do que o aluno traz de conhecimentos de sua casa, conciliando-os com os conhecimentos científicos; b) procedimental - resulta em saber fazer, fundamentando-se em aplicar atividades e colocar os alunos em algumas situações em que os professores consigam observar sistematicamente cada aluno e que saibam dialogar e trabalhar em equipe; c) atitudinal - envolve os componentes cognitivos, condutais e afetivos, são notadamente complexos para determinar o grau de conhecimento de cada um/a dos/as alunos/as.

Ainda, conforme Zabala (1998), sobre a dimensão atitudinal, a melhor maneira de o/a professor/a conhecer o desenvolvimento dos/as alunos se dá por meio das observações sistemáticas, atividades em grupo, debates, manifestações dentro e fora do âmbito escolar, visitas, passeios e excursões, na responsabilidade em dividir as tarefas. Tem-se clareza que essas dimensões, citadas, deverão funcionar como parâmetro para se abordar a manifestação da cultura corporal “voleibol” nas aulas de Educação Física.

### **3.3 A manifestação da cultura corporal “voleibol” nas aulas de Educação Física: possibilidades na práxis pedagógica**

Não é surpresa para ninguém que os conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física são os esportes, eles foram os principais alvos dos professores progressistas nos anos de 1980. Porém, ao se trabalhar estes conteúdos dentro do contexto escolar muitos debates são gerados (FREITAS *et al.*, 2016).

Barroso e Darido (2010) a partir das contribuições de Zabala (1998) e Coll *et al.* (2000) apontam que as dimensões do conteúdo, anteriormente mencionadas: conceitual, procedimental e atitudinal servem de referência para desenvolvimento da manifestação da cultura corporal, voleibol, nas aulas de Educação Física escolar, dos anos finais do Ensino Fundamental II. Esta classificação, baseada em Coll *et al.* (2000)

deriva dos seguintes questionamentos: "o que se deve saber?" (dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal).

Ainda de acordo com Barroso e Darido (2010), a implementação dessas três dimensões do conteúdo, nas aulas de Educação Física, foram positivas, já que por seu intermédio os/as professores/as utilizaram outros lugares dentro da escola, além da quadra, para desenvolver as atividades, a exemplo das próprias salas de aulas que, muitas vezes, não eram utilizadas pela resistência de alguns alunos e até mesmo pelas direções escolares visualizarem no componente curricular de Educação Física, a possibilidade dos/as estudantes terem um momento de lazer. Complementam-se as salas de vídeos, que por meio do uso das tecnologias possibilitaram aos/as alunos/as uma melhor compreensão dos fundamentos e dinâmica presente na abordagem do voleibol. Essa dinâmica visa superar a dicotomização entre teoria e prática, já que tais dimensões são enfatizadas em qualquer um dos espaços.

A partir dos relatos dos/as professores/as participantes da pesquisa, Barroso e Darido (2010) confirmam algumas possibilidades de se trabalhar com o voleibol nas aulas de Educação Física, com destaque para o uso de computadores nas salas de informática das unidades escolares, a fim de se trabalhar a história e evolução da manifestação esportiva até os dias atuais; apresentação de grupos de teatro com ênfase na temática; a confecção de maquetes para ilustrar a quadra e suas medidas; outra proposta também identificada se deu a partir da criação de quadros, pelos/as estudantes, por meio dos quais eles ilustravam as regras do voleibol em diferentes contextos históricos.

É importante salientar que não se está negando a dimensão do desporto de alto rendimento, todavia, a sua discussão pode comparecer nas aulas de Educação Física, por meio das dimensões conceituais e atitudinais. Assim, poderão ser contemplados aspectos ligados à saúde física e mental dos/as atletas de voleibol de alto rendimento; abordar a questão do uso de anabolizantes e a interferência nos resultados das competições; as distintas possibilidades em se trabalhar o voleibol (quadra, areia, voleibol na perspectiva dos desportos adaptados e paralímpicos); bem como a violência verbal proferida para alguns/algumas atletas, em articulação com as discussões de gênero e/ou das relações étnico raciais. Com relação à dimensão procedimental, nas escolas deverá ter um foco distinto do esporte de alto rendimento, centrado na execução perfeita dos movimentos (BARROSO; DARIDO, 2010).

O estudo realizado por Impolcetto e Darido (2011) teve o objetivo de investigar, juntamente com os/as professores/as de Educação Física, como estavam organizados e/ou eram abordados os conteúdos ligados ao voleibol, nas turmas de 6<sup>os</sup> aos 9<sup>os</sup> anos do ensino fundamental. A partir dos relatos dos/as professores/as constatou-se predominância do modelo de ensino é tecnicista, baseado nos fundamentos técnicos e táticos. Nesse sentido, apontaram que essa não é uma dimensão exclusiva do voleibol, já que a Educação Física traz essa dimensão quando aborda as outras manifestações esportivas. Acrescenta-se que o esporte ainda é hegemônico na maior parte das aulas.

Além disso, há aqueles/as docentes que trabalham de forma obsoleta, oferecendo primeiramente os fundamentos e, posteriormente, o tão esperado “jogo” ao final da aula. Ou seja, essas aulas são denominadas tradicionais porque se aborda o esporte, de maneira simplista, por meio do uso de técnicas e táticas aplicadas nas quadras (BARROSO; DARIDO, 2010).

A pesquisa de Freitas *et al.* (2016), trouxe à tona uma proposta de sequência didática, por meio da qual os/as estudantes escolheram o voleibol. Sendo assim, fez-se necessário conhecer e compreender os aspectos básicos e o funcionamento da modalidade escolhida, trazendo-a para o contexto escolar. Desta maneira, no trabalho com o voleibol, a saber, no início das aulas reuniam todos/as os/as alunos/as, em roda, e conversavam sobre o propósito daquele encontro. Ao final os/as alunos apresentavam suas impressões acerca do que foi discutido, refletido e/ou vivenciado. Aspectos históricos, a dimensão coeducativa (meninos e meninas juntos), fundamentos técnicos e características do jogo de fizeram presentes.

No estudo de Araujo, Souza e Ribas (2014, p. 3) foi apresentada “uma aproximação dentro do campo teórico-metodológico entre a abordagem crítico-superadora e os elementos conceituais da Praxiologia Motriz no sentido de apresentar as primeiras orientações para a prática pedagógica do professor de Educação Física”. Para tanto, elegeram o voleibol, a fim de explicitar as contribuições de Saviani (1997) – 1º Prática Social, 2º Problematização; 3º Instrumentalização; 4º Catarse; 5º Prática social. Nessa perspectiva, “além da parte técnica”, deve-se “aprofundar o conhecimento teórico e demonstrar ao aluno que ele, além de dominar a técnica, deve saber onde e quando utilizá-la da melhor forma possível, atendendo não só às suas necessidades como também às do grupo, situando-a e ressignificando-a historicamente” (ARAUJO; SOUZA; RIBAS, 2014, p. 11).

Acredita-se que a implementação da praxiologia motriz surge por meio de uma necessidade e poderá acarretar mudanças no ensino, partindo do pressuposto da maneira de como está organizado o esporte dentro das escolas. A praxiologia motriz vem para mudar o caráter competitivo para o conhecimento ampliado da cultura corporal (ARAUJO; SOUZA; RIBAS, 2014).

Outro aspecto a salientar, a partir de Ginciene e Impolcetto (2011), é que uma das principais dificuldades encontradas ao se trabalhar o voleibol nas escolas refere-se aos movimentos “não naturais” que o esporte desenvolve. Ou seja, envolve habilidades não praticadas no cotidiano, a exemplo de outras modalidades coletivas, como por exemplo, correr ou saltar.

Complementam Barroso e Darido (2010), na investigação realizada alguns/algumas professores/as revelaram certas dificuldades ao tentar aplicar o conteúdo de voleibol, a exemplo da resistência de muitos/as alunos/as que, ainda, pautados numa concepção machista acreditam que o esporte seja destinado para as meninas, acrescido da concepção de que não nada a mais para se fazer do que “rachas de futsal”. Por fim, mas não menos importante também apontaram a falta de materiais e infraestrutura

disponível, aspectos que não podem ser desmerecidos, sobretudo quando se olha para o intenso processo de precarização e ausência de investimentos nas escolas públicas do país.

## Conclusões

Esta revisão sistemática de literatura revelou a escassez de pesquisas na área do voleibol na Educação Física escolar, no contexto brasileiro, sendo que nas bases de dados da BVS, Scielo e Portal de Periódicos da Capes foram identificados seis trabalhos apenas (cinco artigos e um capítulo de livro), publicados nos últimos dez anos (2010-2020). No que tange à vinculação institucional destas pesquisas, a quase totalidade delas são decorrentes de grupos de pesquisa, das regiões sul e sudeste do Brasil, regiões onde há uma maior concentração e tradição de Programas de Pós-Graduação em Educação Física, em nível de Mestrado e Doutorado.

Compreende-se a necessidade de avançar na defesa e proposição de ensino do voleibol, nas aulas de Educação Física, superando a ênfase excessiva na dimensão técnica. Há que se conferir ênfase aos aspectos históricos, sociais, culturais, os quais deverão permear as vivências e reflexões teóricas sobre a referida manifestação da cultura corporal.

As limitações deste estudo centram-se no aspecto de não ter havido tempo e condições para se realizar uma pesquisa de campo, sobretudo em tempos de Pandemia de COVID-19. Porém, tal aspecto abre possibilidades para que novas investigações sejam efetuadas.

O esporte atualmente é o conteúdo mais trabalhado nas aulas de Educação Física, porém nota-se que os documentos norteadores sejam claramente definidos, ao induzir os/as professores/as a planejarem seus próprios documentos. Sendo assim, compreendem-se como essas aulas estão direcionadas; no caso do voleibol estas atividades estão mais direcionadas a técnica e a tática do jogo, ou seja, o modelo tecnicista prevalece e força os/as alunos/as apenas a execução e reprodução correta do movimento.

Diante das concepções apresentadas, compreende-se a necessidade de avançar as propostas de ensino em relação aos jogos de rede/parede nas aulas de Educação Física escolar trazendo mais sobre as manifestações da cultura corporal, deixando um pouco de lado apenas a execução correta dos movimentos do desporto de voleibol.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, P. A; SOUZA, M. S; RIBAS, J.F. M. Praxiologia motriz e a abordagem crítico- superadora: aproximações preliminares. **Motricidade**, v. 10, n. 4, p. 3-15, mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/2658/4843>. Acesso em: 03 mar. 2021.

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C; Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 179-94,

abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n2/v24n2a03.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

BIZZOCCI, Carlos. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. – 5. Ed. Rev. Barueri, SP: Manole, 2016.

CORREIA, M. M. Jogos cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 103, jul. 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd107/jogos-cooperativos-e-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 14 nov. 2020.

DREWS, R; CARDOZO, P. L.; CORAZZA, S. T; FLÔRES, F. S. Análise do desempenho motor de escolares praticantes de futsal e voleibol. **Motricidade**, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 105-116, jan. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273028912012.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

FAVARO, F. R. C.; NASCIMENTO, M. A. Minivoleibol na escola: uma experiência no ensino fundamental. In: PARANÁ (Estado). **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2016**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_edfis\\_unespar-paranavai frankierobsoncardosofavaro.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_unespar-paranavai frankierobsoncardosofavaro.pdf). Acesso em: 25 nov. 2020.

FREITAS, D. A.; DUARTE, L. C.; MUSSI, R. F. F.; AMORIM, A. M. Educação física e educação: compassos e descompassos da relação formação x intervenção: Formação em educação física e o esporte na escola. In: FARIAS, G. O; NASCIMENTO, J. V; **Educação, saúde e esporte: novos desafios à educação física**. Bahia: Editus, 2016, p. 135-162.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte** : O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M; Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 2, p. 121-132, mar. 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/9135/pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

IMPOLCETTO, F; DARIDO, S. C. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n.2, p. 90-100, nov. 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2773/1904>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LOPEZ, L. A.; SILVEIRA, R.; STIGGER, M. P. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 235-242, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328915001420>. Acesso: 15 mar. 2021.

MARQUES JUNIOR, N. K. História do voleibol no Brasil e o efeito da evolução científica da educação física brasileira nesse esporte. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 7, n. 170, p.1-29, Jul. 2012.

MATIAS, C.S; GRECO, P.J. De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Minas Gerais, v. 10, n. 2, 2011.

OLIVEIRA, M. H.; SANTOS, A; NASCIMENTO, A. S.; TOLEDO, E. I; MAZZEI, L. M. O patrocínio no voleibol brasileiro: um estudo sobre as equipes participantes da temporada 2017/2018 da superliga. **Rev. Intercon. Gest. Desport**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 08, p. 71- 88, jan./abr. 2018.

SAMPAIO RF; MANCINI MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. Cortez, São Paulo, 1992.

ZABALA, A. A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Associação Brasileira de direitos reprodutivos/ABDR, 1998.